

RELATO DE EXPERIÊNCIA IDENTIFICADO

PROJETO ACOLHE+: EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE E DO CUIDADO HUMANIZADO EM PALMAS (TO)

ACOLHE+ PROJECT: INTERPROFESSIONAL EXTENSION PROMOTING HEALTH EQUITY AND HUMANIZED CARE IN PALMAS, TOCANTINS, BRAZIL

Esther Tavares de Melo¹, Raquel Ludmilla Damaso Costa¹, Waditon Coutinho de Sousa¹, D'avilo Barbacena Costa¹, Ana Carla do Espirito Santo Rodrigues Melo¹, Anna Beatriz Leandro Nogueira Leal¹, Myrella Nycolle Bezerra Feitosa¹, Giovanna da Silva Barros², Marina Cabral Pires Kellermann², Maria Tereza Ribas Sabará³

1. Acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Afya Palmas;
2. Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade Afya Palmas;
3. Professora da Faculdade Afya Palmas. E-mail do autor correspondente: maria.sabara@afya.com.br

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

A extensão universitária constitui importante estratégia para aproximar a formação acadêmica das demandas sociais, contribuindo para a construção de práticas de saúde pautadas na equidade, no acolhimento e na humanização. O presente relato tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos dos cursos de Medicina e Odontologia no desenvolvimento de ações extensionistas do Projeto Acolhe+, com ênfase na promoção da equidade e do cuidado humanizado. Entre março e junho de 2026, foram desenvolvidas ações em diferentes espaços de Palmas (TO), contemplando mulheres, pessoas com transtorno do espectro autista, trabalhadores e população LGBTQIA+, por meio de estratégias educativas, sensibilização, acolhimento, orientação e assistência interprofissional. Destacou-se a ação de maio, direcionada à Saúde do Trabalhador, que envolveu acadêmicos, docentes, pacientes e colaboradores em orientações sobre direitos trabalhistas, entrega de materiais educativos, valorização dos trabalhadores e identificação de demandas de saúde, com posterior acompanhamento clínico quando necessário. A experiência possibilitou aos acadêmicos ampliar competências relacionadas à escuta, comunicação, acolhimento e atuação interprofissional, aproximando a formação acadêmica das diferentes realidades sociais. Conclui-se que o Projeto Acolhe+ constitui importante estratégia extensionista para uma formação acadêmica mais humanizada e socialmente comprometida, fortalecendo a articulação entre ensino, extensão e assistência e favorecendo práticas de saúde mais equitativas e acolhedoras.

Palavras-chave: Equidade em Saúde. Humanização da Assistência. Educação em Saúde. Acolhimento. Saúde Ocupacional.

ABSTRACT

University extension programs are an important strategy for bringing academic training closer to social needs, contributing to the development of healthcare practices grounded in equity, welcoming care, and humanization. This experience report aims to describe the experience of medical and dental students in the development of extension activities carried out by the Acolhe+ Project, with an emphasis on promoting equity and humanized care. From March to June 2026, activities were conducted in different settings in Palmas, Tocantins, Brazil, addressing women, people with autism spectrum disorder, workers, and the LGBTQIA+ population through educational, awareness-raising, welcoming, guidance, and interprofessional healthcare strategies. The activity carried out in May, focused on workers' health, stood out for involving students, faculty members, patients, and staff in guidance on labor rights, distribution of educational materials, recognition and appreciation of workers, and the provision of medical and dental care according to the needs identified, with subsequent clinical follow-up when necessary. This experience enabled students to strengthen competencies related to listening, communication, welcoming care, and interprofessional practice, bringing academic training closer to different social realities. It is concluded that the Acolhe+ Project is an important extension strategy for fostering more humanized and socially committed academic training, strengthening the integration of teaching, extension, and healthcare services, and promoting more equitable and welcoming healthcare practices.

Keywords: Health Equity. Humanization of Assistance. Health Education. User Embrace. Occupational Health.

INTRODUÇÃO

A saúde constitui um direito fundamental e deve ser garantida de forma universal e igualitária, considerando os diferentes fatores sociais que interferem no processo saúde-doença.^{1,2} Nesse contexto, a humanização do cuidado torna-se essencial para a qualificação da assistência, ao valorizar a escuta, o acolhimento, o vínculo e o reconhecimento das singularidades dos usuários.³ Trata-se, nesses casos, do que Merhy e Franco denominam tecnologias leves, aquelas produzidas no encontro entre trabalhador e usuário, centradas no acolhimento, no vínculo e na escuta.⁴ A extensão universitária, por sua vez, possibilita aproximar a formação acadêmica das demandas sociais, favorecendo o desenvolvimento de competências que ultrapassam o conhecimento técnico e contribuem para a formação de profissionais mais sensíveis às desigualdades e às necessidades dos diferentes grupos sociais.⁵

Nessa perspectiva, o Projeto Acolhe+ desenvolve ações extensionistas fundamentadas no calendário da diversidade e em campanhas de promoção da saúde, articulando educação em saúde, acolhimento e acesso aos serviços. Essa proposta dialoga com a Política Nacional de Promoção da Saúde, que estabelece a promoção da saúde como estratégia para a melhoria das condições de vida e para a redução de vulnerabilidades.⁶ No âmbito das ações voltadas à população LGBTQIA+, a iniciativa também se aproxima dos princípios da Política Nacional

de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, que busca promover a equidade e enfrentar barreiras de acesso e discriminação nos serviços de saúde.⁷ Entre março e junho, foram realizadas ações direcionadas às mulheres, às pessoas com transtorno do espectro autista, aos trabalhadores e à população LGBTQIA+, envolvendo acadêmicos de Medicina e Odontologia em estratégias educativas, de sensibilização, acolhimento e assistência interprofissional.

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se a realizada no mês dedicado à saúde do trabalhador, direcionada especialmente a colaboradores que exercem funções essenciais ao funcionamento institucional e que, por vezes, possuem menor visibilidade no cotidiano acadêmico. A atividade envolveu a sensibilização dos acadêmicos, orientações sobre direitos dos trabalhadores, entrega de materiais educativos, abordagem dos colaboradores e acompanhamento das demandas identificadas, proporcionando aos estudantes uma experiência de cuidado pautada na escuta, valorização e humanização. Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos dos cursos de Medicina e Odontologia na realização de ações extensionistas voltadas à promoção da equidade e do cuidado humanizado, com ênfase na ação desenvolvida com trabalhadores no âmbito do Projeto Acolhe+, refletindo sobre suas contribuições para a formação acadêmica e para a construção de práticas de saúde mais acolhedoras e socialmente comprometidas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às ações desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária “Acolhe+”. As atividades foram realizadas em Palmas (TO), em cenários internos da instituição de ensino, incluindo dependências e clínicas-escola, e em espaços extramuros. A equipe executora é interprofissional, composta por acadêmicos e docentes dos cursos de Medicina e Odontologia.

O projeto foi organizado cronologicamente, tendo como referência o calendário da diversidade e campanhas de promoção da saúde. Entre março e junho, foram realizadas ações direcionadas às mulheres, às pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), aos trabalhadores e à população LGBTQIA+, por meio de estratégias educativas, de sensibilização, acolhimento e assistência em saúde. Em março, foi realizado um mural educativo sobre mulheres de relevância em diferentes áreas; em abril, orientações aos

acadêmicos e atendimentos médicos às crianças assistidas pela ONG Anjo Azul; e, em junho, uma ação extramuros durante a Parada LGBTQIA+ de Palmas, com cartaz interativo posteriormente exposto na instituição.

Dentre as ações, a realizada em maio, em alusão à Saúde do Trabalhador, constituiu o foco principal deste relato. A atividade foi apresentada aos professores responsáveis pelas clínicas, seguida da orientação dos acadêmicos quanto à proposta, à abordagem aos trabalhadores e aos direitos trabalhistas. A ação foi direcionada especialmente a colaboradores responsáveis por atividades essenciais ao funcionamento institucional, como profissionais da limpeza, segurança e demais serviços de apoio, que, embora fundamentais à manutenção da instituição, por vezes apresentam menor visibilidade no cotidiano acadêmico. Nesse contexto, esses trabalhadores foram acolhidos na própria instituição onde atua, pelos acadêmicos que nela estão sendo formados.

Após a sensibilização dos acadêmicos, foram realizadas abordagens individuais aos trabalhadores, com conversas sobre saúde, direitos trabalhistas e necessidades identificadas. Foram entregues cartilhas educativas e bombons acompanhados de mensagens de valorização. Paralelamente, os trabalhadores foram inseridos no fluxo assistencial das clínicas, possibilitando atendimentos odontológicos conforme as demandas identificadas e acompanhamento clínico quando necessário.

A experiência permitiu aos acadêmicos vivenciar uma abordagem para além da dimensão clínica, marcada pela escuta, acolhimento e reconhecimento dos trabalhadores como sujeitos com necessidades próprias. Durante a atividade, uma das trabalhadoras emocionou-se e relatou que, pela primeira vez, havia se sentido vista e atendida com cuidado e carinho. O relato reforçou, para os acadêmicos, a importância de práticas que considerem as singularidades dos usuários e valorizem sujeitos frequentemente pouco visíveis no cotidiano institucional. Em junho, durante a Parada LGBTQIA+ de Palmas, foram registradas 25 respostas no cartaz interativo. Entre as mais frequentes, destacaram-se “Atendimento humanizado”, “Ser ouvido” e “Olhar com respeito, sem julgar”.

As ações envolveram, ao todo, 37 acadêmicos e 4 docentes, com distribuição de 11 cartilhas e cinco outros materiais educativos. Em abril, foram atendidas 8 crianças assistidas pela ONG Anjo Azul. Em maio, foram abordados 3 trabalhadores e realizados 3 atendimentos

odontológicos. Considerando conjuntamente abril e maio, foram realizados 5 atendimentos médicos e 6 odontológicos. Em junho, o cartaz recebeu 25 contribuições.

Quanto aos aspectos éticos, as atividades clínico-assistenciais de abril e maio seguiram os fluxos e protocolos das clínicas-escola, incluindo a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) próprio da instituição para autorização dos atendimentos, conforme aplicável aos pacientes ou responsáveis legais. Nas ações socioculturais, como a realizada na Parada LGBTQIA+, foi preservado o anonimato, sem registro ou exposição de dados pessoais ou sensíveis, em consonância com os princípios éticos aplicáveis às ações extensionistas.

CONCLUSÃO

Dessa maneira, a experiência do Projeto Acolhe+ evidencia a relevância da extensão universitária interprofissional para aproximar a formação acadêmica das necessidades sociais e promover práticas de saúde pautadas na equidade e no cuidado humanizado. As ações permitiram aos acadêmicos de Medicina e Odontologia vivenciar diferentes contextos e públicos, favorecendo o desenvolvimento da escuta, do acolhimento, da comunicação e da sensibilização para grupos historicamente vulnerabilizados. A experiência evidenciou a necessidade de adaptar o planejamento à realidade institucional. A principal dificuldade foi conciliar os horários dos integrantes com as atividades acadêmicas e os horários específicos das clínicas, especialmente em abril, limitando a presença da equipe em alguns atendimentos e ações de acompanhamento. Como aprendizado, reconheceu-se que a integração entre cursos e setores exige planejamento operacional antecipado e flexível, com definição prévia de cronogramas e responsáveis para reduzir conflitos de horários e ampliar a participação.

Sendo assim, a articulação entre ensino, extensão e assistência mostrou-se importante para a formação de profissionais mais preparados técnica e humanamente para o cuidado em saúde. A ação voltada aos trabalhadores demonstrou o potencial de iniciativas extensionistas para promover valorização, orientação e acolhimento, possibilitando que colaboradores pouco visibilizados no cotidiano institucional fossem reconhecidos como sujeitos de cuidado no próprio ambiente em que contribuem diariamente para seu funcionamento. A experiência fortaleceu a aproximação entre acadêmicos, trabalhadores e serviços de saúde, contribuindo para uma clínica acadêmica mais acolhedora e comprometida com a equidade. Para ações futuras, pretende-se aprimorar a compatibilização de horários com organização antecipada do cronograma, ampliando a participação da equipe, o registro e o alcance das iniciativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: Presidência da República; 1990 [citado 2026 ago 17]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
2. Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis* (Rio J) [Internet]. 2007 [citado 2026 ago 17];17(1):77-93. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: PNH [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013 [citado 2026 ago 17]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf
4. Merhy EE, Franco TB. Por uma composição técnica do trabalho centrada nas tecnologias leves e no campo relacional. *Saúde Debate* [Internet]. 2003 [citado 2026 ago 17];27(65):316-23. Disponível em: https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/territorio/composicao_tecnica_do_trabalho_emerson_merhy_tulio_franco.pdf
5. Azevedo APZ, Modolo AK, Silva LMGES. Extensão universitária: relato de experiência de um trabalho interdisciplinar entre saúde e educação. *Rev Em Extensao* [Internet]. 2021 [citado 2026 ago 17];20(1):85-98. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/55506>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014 [citado 2026 ago 17]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_2reimp.pdf
7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013 [citado 2026 ago 17]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf